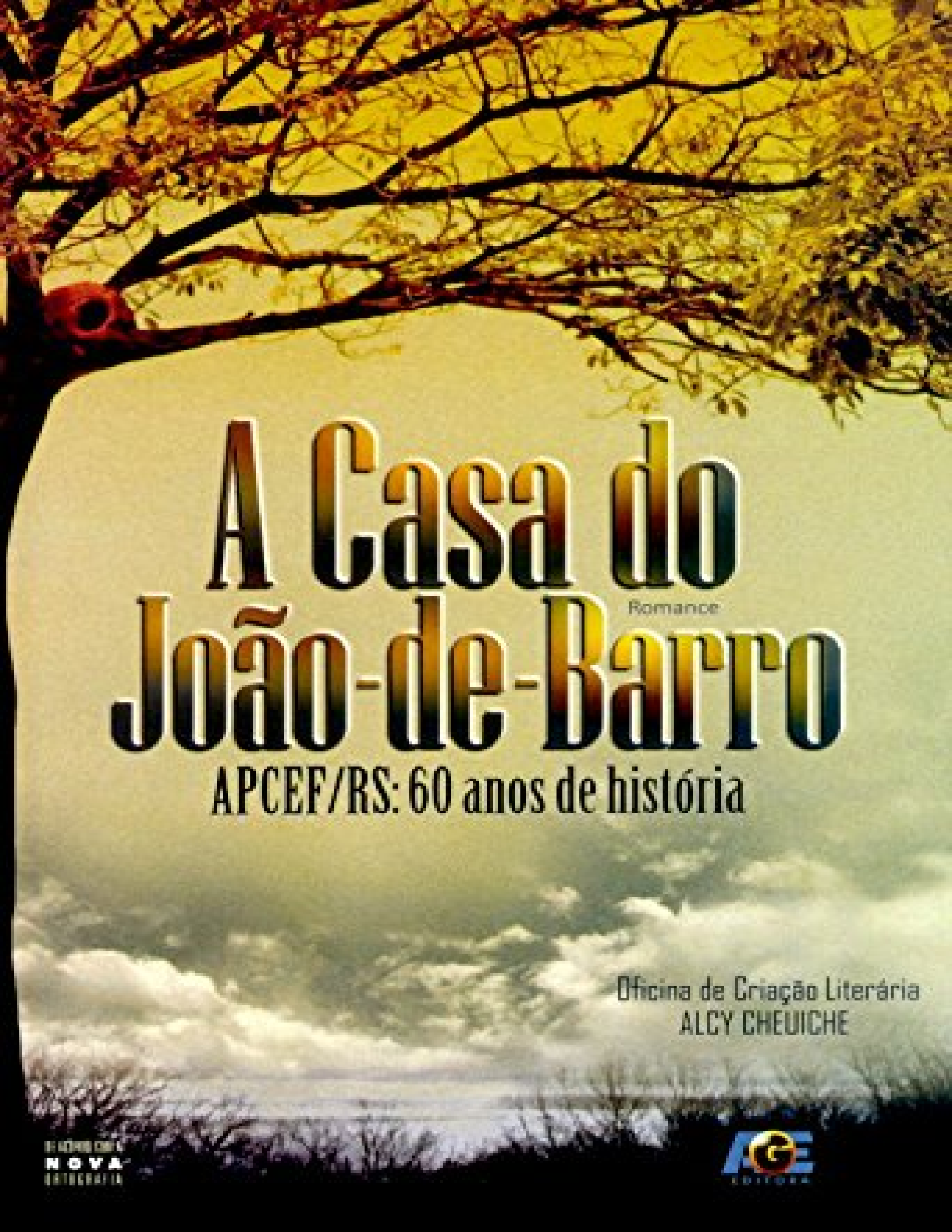




A Casa do João-de-Barro

Romance

APCEF/RS: 60 anos de história

Oficina de Criação Literária
ALCY CHEUICHE

DE ACORDO COM O
NOVA
BIBLIOTECA

AGE
EDITORA

Resumo de A Casa do João-de-Barro. APCEF/RS. 60 Anos de História

Uma orquestra de quinze escritores Moacyr Scliar, ao falar sobre a pujança das novas gerações de escritores do Rio Grande do Sul, afirmou que uma das explicações está nas oficinas de criação literária, que mantêm suas atividades há mais de vinte anos em Porto Alegre.

Concordo com a opinião do saudoso amigo e colega. Realmente, durante as últimas duas décadas, alguns milhares de aprendizes de feiticeiro (como dizia Mario Quintana) passaram por oficinas de conto, crônica, poesia e romance.

Alguns deles ganharam justificada fama, ombreando-se com seus mestres de ontem. Mas todos colaboraram na redação de livros que enriquecem a nossa bibliografia. Este é o 27º livro oriundo de uma oficina literária coordenada por mim.

Uma oficina de romance, na qual sou um dos pioneiros no Brasil. Isto porque, os romancistas hesitaram durante muito tempo em enfrentar as dificuldades de montar uma obra coletiva e não simplesmente uma coletânea, como se faz com os contos, crônicas e poesias.

Para a elaboração deste romance histórico, A Casa do João-de-Barro, meus quinze alunos trabalharam juntos durante quinze meses. O objetivo foi o de contar a história da Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul, mais conhecida como APCEF/RS, desde o dia 13 de junho de 1953, até o dia 13 de junho de 2013, quando das comemorações de seus 60 anos.

Uma tarefa que exigiu ambientar a narrativa inicial numa época em que a travessia do Guaíba ainda se fazia em barcas compradas das sucatas da II Guerra Mundial. Em que os bondes circulavam como transporte de energia limpa e barata para a população, concorrendo com os ônibus particulares.

Em que Getúlio Vargas era o Presidente da República e João Goulart seu Ministro do Trabalho. Momento favorável para criar uma associação de lazer, cultura e prática desportiva, mas, acima de tudo, uma trincheira em defesa dos direitos dos trabalhadores bancários.

Sim, é preciso deixar bem claro.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)